EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00851
INSTITUIÇÃO	Universidade de Fortaleza
CAMPUS	fortaleza
CIDADE	fortaleza
UF	CE
CATEGORIA	PP
MODALIDADE	PP08
TÍTULO	Mãos que transformam
ESTUDANTE-LÍDER	Humberto Lopes Pereira Filho
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Publicidade e Propaganda
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Amanda Nogueira Medeiros (Universidade de Fortaleza); Jari Vieira Silva (Universidade de Fortaleza)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

Em três anos de projeto Estrelário, cujo objetivo é a arrecadação de fundos 100% voltados para o mantimento da Escola de Desenvolvimento e Integração social para adolescentes (EDISCA), que visa a transformação de pessoas em vulnerabilidade social através da dança, tem feito a diferença na vida de muitos bailarinos. O projeto cuja acontece na sazonal de Natal, tem uma duração em torno de dois meses, é uma parceria entre grandes nomes do design cearense e cooperativas de artesãos onde são desenvolvidos produtos especialmente para a ocasião e apoio da causa. E nesta edição, o Estrelário contou com a agregação de alunos da Universidade de Fortaleza para compor o "time" desse projeto, alunos de diversas áreas como fotografia, marketing, moda, cinema e administração contribuindo para a experiências na área profissional, curricular, acadêmica e principalmente sociocultural com o apoio do grupo Edson Queiroz. Esses alunos acompanharam o pré-lançamento da loja e contribuíram na geração de conteúdos necessários, como fotografia e vídeo e o desenvolvimento deste conteúdo seria durante todo o projeto, onde haveria a visita da equipe de produção ao encontro dos designers juntamente com os artesãos parceiros, em diversas localizações de Fortaleza e Região Metropolitana. Todo o material foi utilizado para a divulgação e sinalização do projeto, uma loja localizada no Shopping Rio Mar através de grandes parceiros. Esta sinalização identifica visualmente o designer que assinou o produto e o artesão que o confeccionou, para assim comunicar de forma lúdica a comercialização dos produtos na loja. A fotografia publicitária, como afirma Laham (2005), deve comunicar seus conceitos e pretensões de maneira a despertar sentimentos, emoções e reações pré-estabelecidas. Através desse canal visual o projeto decidiu comunicar quem era e qual era a realidade, a experiência dos designers e artesãos que ali estavam dispostos a contribuir com a transformação de tantas vidas. Um dos locais escolhidos para a confecção dos produtos com a ajuda de um renomado nome do design cearense e uma das assinantes do projeto Estrelário foi o Instituto Penal Irmã Imelda, com a líder e design do comitê do artesanato do grupo Mulheres do Brasil, Ethel Whitehust. Ethel Whitehust, trabalha com bordados há mais de 40 anos, é voluntária há um pouco mais de dois anos no Instituto Penal. Iniciou um projeto que contava com em torno de 10 alunos e hoje encontra-se com 28 alunos e também artesãos. Esses alunos, em sua maioria, são do sexo masculino, se encontram na terceira idade e iniciaram com o crochê até chegarem na renda tenerife. Esses artesãos trabalham em torno de 8 horas por dia, e há cada três dias de trabalho eles reduzem suas penas em menos um dia. Porém, o que se pode perceber é que o que mais lhe estimulam ali, é a transformação de vida, de mente e principalmente de futuro, onde eles serão imersos novamente na sociedade como artesãos. Contudo, esses artesãos com a colaboração de Ethel Whitehust, além de uma nova expectativa posterior àquela realidade eles estavam ajudando também no presente, desenvolvendo xales e echarpes com a renda tenerife para a venda desses produtos no Estrelário e assim, transformando vidas através de suas mãos e arte. Essa visita foi fotografada e acompanhada pela equipe de produção contando com alunos e profissionais da área onde podemos chegar a fotografar para fins publicitários no projeto Estelário, através de totens que sinalizavam os produtos na loja e o design assinante.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Durante todo o processo de imersão e vivência a qual essa experiência disponibilizou para os envolvidos no projeto, obteve-se

enriquecimento em muitos planos, principalmente o social. Através da Universidade de Fortaleza em parceria com a Edisca pode-se desenvolver um crescimento para os alunos, que com todo o propósito ali disposto foi imersivo, prática que até então alguns deles eram desconhecidos. No contato direto com os grupos de bailarinos, desenvolvedores do projeto e executores pode-se perceber realidades diferentes, e que através de diversas áreas tornou-se um grande propósito que visa transformação. Não foi conhecido somente uma ação, tampouco um projeto, foi descoberta de união de tantas áreas, união que transforma. Foram histórias, lugares e famílias que juntas ajudaram muitos, grandes designers que apoiaram a causa e mexeram com tantas vidas. Homens idosos que obtiveram uma segunda chance por meio da arte, da renda e que através disso conseguiram, mesmo longe transverter vida de crianças e adolescentes em dança. E isso se dar o nome de mãos que transformam, mãos que modificam não somente suas realidades, contudo tantas realidades e futuros. Não há maior identificação, aprendizagem e senso de realidade que o experimentalismo, vivência e comunicação. E foi através desses elementos que podemos tirar todas os nossas pesquisas, conversas, questionamentos e curiosidades por cada história dos artesãos colaborativos e os designs assinantes de um projeto transformador.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

De acordo com o cronograma desenvolvido pela equipe de produção do projeto, composta por alunos e profissionais da área do audiovisual para registrar e acompanhar o processo de confecção dos produtos, fomos até o Instituto penal onde nossa visita foi programada para o período da tarde em um dos dias que a grande design estava presente no local. Para a entrada de toda a equipe a mesma foi revistada, e submetida a análise de todo material que iria ser utilizado no dia, não sendo permitido entrada de celulares. Ao entrar era notável algumas áreas do instituto penal voltado para alguma área de desenvolvimento dos detentos, como agricultura, estética e artesanato. Foi onde encontramos Ethel Whitehust e seus artesãos, acompanhamos os mesmos desenvolvendo os xales e echarpes e registramos toda essa arte acontecendo. Era utilizado uma base de madeira com alguns pregos imersos na mesma para que com a linha eles fizessem um processo de entrelaçamento e chegassem até a composição da renda tenerife. Utilizamos como equipamenos uma camera DSLR Canon 5D MARK III com uma lente 70-200 mm com abertura 2.8, para o registro desses processos, um dos motivos da escolha da lente foi a sua nitidez e a capacidade de detalhes que ela é capaz de capturar, toda a luz utilizada foi luz natural que entravam através de algumas passagens da sala. O tratamento de cor da fotografia escolhida foi através do aplicativo Lightroom do Adobe, não foi alterado nenhuma informação além da cor do produto. Escolhemos o preto e branco como padrão de cor para enaltecer as mãos do artesão, a transformação e emoção que há em toda a composição ali representada.